

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA**

**241.º SARAU**

**COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DA MORTE**

**DO**

**Padre José Mauricio Nunes Garcia**

**TERÇA-FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1930**

**CONCERTO DE MUSICA BRASILEIRA**

**(SOLOS, CÓROS E ORGAN)**

**NA IGREJA DE SANTA EPHIGENIA**

**AS 20 HORAS E MEIA**

**SOB A DIRECÇÃO DO ILLUSTRE MUSICISTA**

**FURIO FRANCESCHINI**

**MESTRE DE CAPELLA DA CATHEDRAL DE S. PAULO**



### **SOLISTAS**

SOPRANO — Ex. Sra. d. Sarah Ramos.  
CONTRALTO — Ex. Sra. d. Acilina Pinheiro Doria.  
TENOR — Sr. Vicente Seagliusi.  
BAIXOS — Sr. Salvador Perotta e Sr. José Perotta.

Córos da Sociedade "Schubert-Chor" (Instructor prof. M. Braunwieser) com a  
collaboração de um grupo de alumnos do Conservatorio Musical de S. Paulo.

Ao organ, Exm. Srta. Zelia de Freitas Camargo, com excepção do n.º 1  
da 1.ª parte, que será executado pelo professor F. Franceschini.



**P.º JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA**

N. 22 - 9 - 1767

F. 18 - 4 - 1830

## Padre José Mauricio Nunes Garcia

Nasceu José Mauricio Nunes Garcia no dia 22 de setembro de 1767, na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, na antiga rua da Valla, hoje Uruguayana. Filho de gente humilde, aos seis annos ficou orphão de pae. Não fôra o sacrificio, a dedicação, o carinho de sua mãe, secundada por uma sua irman e talvez não contassemos hoje entre as mais genuinas glorias nacionaes o nome de José Mauricio.

Apesar da sua pobreza, da escassez de recursos e das difficuldades do meio, as duas pobres mulheres não se descuidaram da educação do futuro musicista, quer fazendo-lhe apprender algo mais do que se ensinava nos cursos elementares do tempo, quer proporcionando-lhe a oportunidade de se entregar de corpo e alma á arte da musica.

Manifestando desde cedo decidida vocação pela musica, sua pobre mãe não socegou enquanto não viu o pequeno José Mauricio matriculado na aula do professor Salvador José. Os resultados não se fizeram esperar. Não lhe faltou a amizade do mestre e apesar da sua pouca idade—no dizer do visconde de Taunay, de cujo trabalho extrahimos as presentes notas—começou a ganhar algum dinheiro, tocando instrumentos de varias qualidades, já de corda, já de sopro, em bandas de musica e orquestras das festas de igreja ou então a cantar, com a sua voz afinadissima, ao violão ou machete, chulas e modinhas, que se chamavam solãos, «seguidilhas e xacaras», por casas particulares em noite de reunião.

Graças a isso, poudo José Mauricio matricular-se na aula publica de latim, dirigida pelo professor regio Elias, com quem estudou durante tres annos com tal aproveitamento que, no fim desse lapso de tempo, foi julgado mestre na difficil disciplina.

De posse desse cabedal e continuando a dedicar-se á musica, inscreveu-se entre os alumnos da aula de philosophia racional e moral do Dr. Goulão, formado na Universidade de Coimbra, que o propoz para seu substituto na cadeira regia, ao terminar o curso.

Não acceitou, porém, a nomeação offerecida, afim de poder dedicar o seu tempo á musica e com os seus proventos sustentar os encargos de familia.

A morte de sua tia, occorrida em 1790, devia dar novo rumo á sua existencia, parecendo que esse facto concorreu bastante para decidil-o a abraçar a carreira religiosa.

Para ser padre e receber ordens, era preciso ter um patrimonio. Não o conseguira formar, mas não faltou uma alma boa e amiga que o soccorresse nessa emergencia. Foi o commerciante Thomaz Gonçalves, que lhe fez doação de uma casa na rua das Marrecas. Com esse auxilio poudo José Mauricio ordenar-se, tendo 25 annos de idade. Já nessa epoca, 1792, desfructava o joven padre mestre de invejavel reputação como organista e compositor! Á custa talvez de enormes sacrificios parece que desde então começou a formar a sua vasta e escolhida bibliotheca, que alguns annos mais tarde pelos autores e pelas obras nella reunidos, devia causar admiração a Sigismundo Neukomm, quando este chegou ao Rio em 1816.

O convívio com obras de Haendel, Bach, Haydn, Mozart e outros grandes vultos que começavam a surgir na Europa, alliado ao profundo conhecimento de contra-ponto e harmonia e a um temperamento incomparavel de compositor, devia collocar-o, como de facto aconteceu, num plano de grande evidencia. E foi das suas aulas que sahiram compositores como Francisco Manuel da Silva, Francisco da Luz e Candido Ignacio da Silva.

Aos trinta annos de idade, foi nomeado para o cargo de mestre de capella da Cathedral e Sé, com o ordenado annual de 600\$000 e no mesmo anno de 1798 teve licença para pregar, sendo cada sermão retribuido com a quantia de 5\$000 a 10\$000. Apesar do tempo que lhe tomavam as lições e as funcões de mestre de capella e de pregador, em 1802 matriculou-se como simples alumno na aula de rhetorica do Dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga.

Tão grande, porém, foi a sua influencia no ensino e propagação da musica que um historiador chegou a affirmar que «de tal maneira enraizou esse gosto, que esta cidade pode presentemente chamar-se a cidade dos pianos».

Com a vinda do rei D. João VI e da família real ao Rio de Janeiro, em 1808, cresceu o renome de José Mauricio, pois o príncipe compreendeu logo o alto valor do músico, que absolutamente não suppunha encontrar no Brasil. A produção do grande artista brasileiro que no decênio de 1798 a 1808 já era abundante e valiosa teve com esse apoio do príncipe mais alguns annos de brilhante expansão, poucos, infelizmente. A chegada do compositor lusitano Marcos Antonio Portugal ao Rio, como representante da escola italiana, então em voga, trouxe como consequencia, unida a mexericos de toda ordem, uma serie de aborrecimentos para o modesto compositor nacional, obrigando-o a um certo retrahimento. Isso não impediu, porém, que de vez em quando surgissem de sua penna composições de grande valor, como, por exemplo, a «Missa de Requiem», para os funeraes de D. Maria I, cuja morte occorreu no mesmo dia em que falleceu a extremosa mãe de José Mauricio, isto é, a 20 de Março 1816.

Resignado e modesto e apesar das innumeradas causas de depressão no periodo de 1821 a 1830, escreveu ainda duas obras muito importantes, a Grande Missa Festiva e a Missa de Santa Cecilia.

Falleceu José Mauricio na manha de 18 de Abril de 1830, na casa n.º 18 da rua do Nuncio, cantando o hymno de Nossa Senhora.

Improvisador genial, dotado de uma capacidade de trabalho extraordinaria, grande foi a obra levada a cabo pelo notavel musicista brasileiro, subindo talvez a 400 o numero de suas composições musicas, constando de missas, Te-Deums, credos, psalms, ladainhas, antiphonas, mottetes, responsorios, matinas, novenas, solos, officios funebres, peças theatraes, aberturas, sonatas, hymnos, arias e modinhas.

Só no archivo da capella imperial em 1888, existiam 241 peças do padre José Mauricio.

A essas ha que acrescentar-se as composições que faziam parte da collecção «Gabriella Alves de Souza», que devem estar no archivo do Instituto Nacional de Musica, ao qual foram doadas pelo visconde de Taunay, achando-se a sua relação publicada na edição da «Missa de Requiem», revista pelo maestro Alberto Nepomuceno. Consta essa collecção de 112 obras. Além dessas escreveu José Mauricio uma opera «Le due gemelle», para o Real Theatro de S. João. Ha duvidas se foi ou não representado esse drama lyrico, sabendo-se, porém, que a partitura original esteve em poder de Marcos Portugal e foi vendida, depois da sua morte, com os demais papeis do músico, para embrulhos. Ha ainda «Doze divertimentos», compostos por José Mauricio por occasião da vinda ao Brasil da princeza D. Leopoldina, ignorando-se o seu paradeiro, assim como o da grande missa de Santa Cecilia que deveria encontrar-se no Instituto Historico, ao qual foi offerecida pelo filho do maestro, dr. José Mauricio Nunes Garcia, que foi lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Tambem desconhecido é o paradeiro da «Missa da degollação de S. João Baptista», de um «Compendio de Musica» e um «Tratado de contraponto».

# PROGRAMMA

## I

- 1) — HENRIQUE OSWALD — *Preludio e fuga*, para organ (1926).

Primeira audição da versão original para organ, dedicada pelo autor ao prof. F. Franceschini. Já foi executada nos concertos symphonicos uma transcrição dessa obra, para orchestra, feita pelo autor.

Prof. F. Franceschini

- 2) — ANDRÉ DA SILVA — *Hymno "Ave Maris Stella"*, para coro a 4 vozes, com acompanhamento de organ.

Esta formosa composição data de 1810 e foi encontrada pelo prof. Franceschini no archivo da Curia Metropolitana de S. Paulo. André da Silva é irmão de Francisco Manoel, autor do Hymno Nacional. Não se resente este trabalho de nenhuma influencia theatral, é rigorosamente liturgico e pode ser executado durante o culto. Tudo revela que o autor o tinha em grande conta. Em primeiro lugar (coisa rara) está escripto em partitura completa, prompta para a regencia. A calligraphia é cuidada e as vozes estão escriptas cada uma na sua clave propria (soprano, contralto, tenor e baixo). Traz a indicação: "Original de A. da Silva, 8 de Agosto de 1810".

Sras. Sarah Ramos e Acilina Pinheiro Doria e Srs. V. Scagliusi e Salvador e J. Perotta.  
Ao organ, Exm. Srta. Zelia de Freitas Camargo.

- 3) — P.<sup>o</sup> JOSE' MAURICIO NUNES GARCIA — Audição integral da "*Missa de Requiem*". para solos, coro e organ: a) Requiem — Kyrie — Gradual — Requiem (solos e coros); b) Dies iræ (coro), Liber scriptus (solo de baixo), Quid sum miser (solo de tenor), Ingemisco (solo de soprano), Inter oves (solos e coro).

## INTERVALLO DE 5 MINUTOS

## II

- 4) — Continuação da *Missa de Requiem*

a) Domine Jesu Christe (solo de baixo e coro), Quam olim Abrahae (solo de baixo e coro); b) Sanctus (coro), Benedictus (solos e coro); c) Agnus Dei (solos e coro), Lux eterna (coro).

## INTERVALLO

- 5) — A. NEPOMUCENO — Solo de tenor e coro — "*Suba ao espaço intermino*", da opera "Abul".

---

A ENTRADA PARA A IGREJA SERÁ PELA PORTA LATERAL  
QUE DÁ PARA A RUA DE SANTA EPHIGENIA.

**TYPOGRAPHIA SILVA**  
**WALDOMIRO D. SILVA**

Alameda Glette, 29  
PHONE 5-1459  
S. PAULO